

REDOBRO DO ARGUMENTO INTERNO DATIVO DO VERBO: UMA ANÁLISE FORMAL DE SENTENÇAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO¹

Rebeca Mendes da Silva Gomes², Elisângela Gonçalves³

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do subprojeto *Redobro do argumento interno do verbo*, que tem como objetivo apresentar uma análise formal para sentenças com duplicação do argumento dativo do verbo no português brasileiro, considerando a atribuição de caso a esses elementos. O aparato teórico em que se baseia a pesquisa é a Teoria Gerativa (Chomsky, 1981; 1995), a partir dos trabalhos de Mito, Figueiredo Silva e Lopes (2018) e Jaeggli (1982), no que diz respeito à atribuição de caso e à duplicação de objetos. Como parte da metodologia, os dados foram coletados a partir de conversas espontâneas, constatadas pela pesquisa. Os dados corroboram a hipótese levantada na pesquisa de que se trata de construções de deslocamento clítico à direita, em que um clítico coocorre com um objeto à sua direita, com a diferença de que o núcleo do elemento deslocado é um pronome, e não um nome (cf. Jaeggli, 1986; Antinucci; Cinque, 1977; Calabrese, 1990; entre outros).

PALAVRAS-CHAVE: Atribuição de Caso. Deslocamento de Clítico à Direita. Predicação. Preposição. Redobro Clítico.

DUPLICATION OF THE VERB'S DATIVE INTERNAL ARGUMENT: A FORMAL ANALYSIS OF BRAZILIAN PORTUGUESE SENTENCES

ABSTRACT

This research is part of the subproject *Redobro do argumento interno do verbo*, which aims to present a formal analysis for sentences with duplication of the dative argument of the verb in Brazilian Portuguese, considering the assignment of Case to these elements. The theoretical apparatus on which the research is based is Generative Theory (Chomsky, 1981; 1995), it is also based on Mito, Figueiredo Silva and Lopes (2018) and Jaeggli (1982), concerning Case assignment and object doubling. As part of the methodology, data were collected from spontaneous conversations, gathered for this research. The data corroborates the undertaken hypothesis in the research that assumed those constructions as a Clitic Right Dislocation case, in which a clitic occurrence accompanies an object to its right, with the difference that the nucleus of the

¹ Trabalho apresentado como resultado da pesquisa realizada no âmbito do projeto *Redobro do Argumento Interno do Verbo*, financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (IC/UESB /Edital 049-2022).

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica/UESB.. E-mail: rebecamsdgomes5@hotmail.com.

³ Orientadora do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística. E-mail: elisangela.silva@uesb.edu.br.

displaced element is a pronoun, not a name (cf. Jaeggli, 1986; Antinucci; Cinque, 1977; Calabrese, 1990; among others).

KEYWORDS: Case Assignment. Clitic Doubling. Clitic Right Dislocation. Predication. Preposition.

INTRODUÇÃO

Conforme Brito e Duarte (2003), os verbos são considerados os predicadores por excelência, devido a sua capacidade de selecionar semântica e categoricamente os seus argumentos, atribuindo propriedades ou estabelecendo relações entre eles. A estrutura argumental dos verbos varia a depender da quantidade de argumentos que exigem, podendo ter de zero a três argumentos. De acordo com as linguistas, os verbos especificam a função categorial de seus argumentos e atribuem papel temático a cada um deles. Por outro lado, o verbo só consegue atribuir caso a um de seus argumentos internos, o caso acusativo; cabendo à preposição atribuir caso dativo ao argumento interno objeto indireto. A noção de caso é apresentada por Mito, Figueiredo Silva e Lopes (2018) como sendo as propriedades que tornam o DP visível para a interpretação temática. Ainda, segundo os linguistas, a Teoria do Caso compreende um único princípio: O Filtro do Caso, que garante que todo DP pronunciado pertença a uma cadeia marcada com caso.

Nesse contexto, chamou-nos a atenção sentenças em que os falantes do português brasileiro redobram o argumento dativo do verbo, a exemplo de “*Vou te revelar coisas grandes pra você*”, o que nos despertou o interesse por pesquisar como é a estrutura de sentenças como essa. Para embasar esta pesquisa, contamos com o trabalho de Mito, Figueiredo Silva e Lopes (2018) e de Anagnostopoulou (2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é parte do subprojeto *Redobro do argumento interno do verbo*, que está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa *Pesquisas em Morfologia em Interface com a Sintaxe e com os Estudos do Léxico*. O subprojeto tem como objetivo propor uma análise formal para a duplicação de argumentos internos do verbo por falantes do português brasileiro, com base nos pressupostos da Teoria Gerativa (Chomsky, 1981; 1995).

Como parte da metodologia, foi feito um levantamento bibliográfico acerca da Teoria do Caso no português (Mito, Figueiredo Silva e Lopes, 2018; Mateus *et al*, 2003) e das construções com duplicação de argumentos, em especial, o trabalho de Jaeggli (1982) sobre a teoria da cliticização e propostas sobre o deslocamento clítico à direita (Jaeggli, 1986; Antinucci; Cinque, 1977; Calabrese, 1990; entre outros).

Os dados analisados foram obtidos por meio de coleta de sentenças retiradas de conversações espontâneas. Neste trabalho, optamos por analisar as sentenças nas quais o argumento duplicado é o objeto indireto do verbo, que é introduzido pela preposição *para*, em sua forma contraída *pra*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos dados coletados, foi observado que os falantes do português realizam a duplicação com o objeto indireto, de verbos bitransitivos, sendo que esses objetos duplicados possuem traço [+animado] e são introduzidos pela preposição *para* (*pra*):

- (1) Vou *te* revelar coisas grandes *pra* você.
- (2) Oh pai, deixa eu *te* pedir um negócio *pro* senhor.
- (3) Feliz aniversário meu irmão *te* desejo tudo de bom *pra* você.
- (4) *Me* traz essa bolsa aqui *pra* mim.

Neste estudo, assumimos a proposta de Jaeggli (1982; 1986) e Anagnostopoulou (2017) de que no Deslocamento Clítico à Direita, a exemplo das sentenças apresentadas de (1) a (5), o objeto encontra-se em adjunção a VP ou IP.

Dada a incapacidade do verbo de atribuir caso a mais de um elemento, apenas um de seus argumentos recebe dele o caso (acusativo): os objetos diretos: *coisas grandes, um negócio, tudo de bom, essa bolsa*, respectivamente, de (1) a (5). Quando a estrutura argumental do verbo exige mais de um argumento interno, uma preposição é inserida, como último recurso, para licenciar o DP, atribuindo-lhe caso dativo. Nos dados aqui analisados, embora os objetos indiretos do verbo estejam cliticizados (*me, te*), ainda recebem caso dativo, visto que equivalem a *a mim* e *a tu*, respectivamente. Nesse contexto, não há, nas sentenças, núcleo que possa atribuir caso ao objeto duplicado, sendo necessária a inserção de uma preposição para atribuir também caso

dativo a esse elemento. No português, esses objetos são introduzidos pela preposição *para*, em sua forma contraída *pra*.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Dado o exposto, é importante salientar que o estudo apresentado demonstrou que as sentenças analisadas se tratam de construções de deslocamento clítico à direita, em que os clíticos *me* e *te* coocorrem com um objeto à sua direita: *pra você*; *pro senhor*; e *pra mim*. Enquanto os clíticos exercem função sintática de objeto indireto, os pronomes duplicados estão em adjunção a VP ou IP. Ainda, foi constatado que a preposição *para* (*pra*) é a responsável pela marcação de caso desses elementos deslocados, pois atribui-lhes caso dativo. Sendo assim, a inserção da preposição licencia os DPs, tornando-os visíveis para interpretação temática.

Atestou-se também que, embora a sentenças com redobro clítico, *a priori*, pareçam estranhas, do ponto de vista da análise gerativa, encontramos uma explicação formal que as licencia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANAGNOSTOPOULOU, Elena. Clitic Doubling. In: EVERAERT, Martin; RIEMSDIJK, Henk van (ed.). **The Blackwell Companion to Syntax**. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2017. p. 519-581.
2. BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês. Predicação e classes de predicadores verbais. In: **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 178-203.
3. CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris Publications, 1981.
4. _____. **The Minimalist Program**. Cambridge: MIT Press, 1995.
5. JAEGGLI, Osvaldo. **Topics in Romance Syntax**. Dordrecht Holland: Foris Publications, 1982.
6. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

